

Reabriu “um dos espaços mais emblemáticos da aldeia de Aljustrel”



Reabriu “um dos espaços mais emblemáticos da aldeia de Aljustrel”

Casa da Irmã Lúcia pode ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 12h45 e entre as 14h00 e as 17h45. A entrada é gratuita.

Encerrada vários meses para obras de requalificação e para definição de uma nova museografia, a casa onde Lúcia de Jesus nasceu e viveu até aos 14 anos, na aldeia de Aljustrel, Fátima, reabriu ao público esta sexta-feira, dia 5 de julho.

No dia anterior, numa sessão especial com a presença de peregrinos, membros das comunidades religiosas de Fátima e alguns convidados, o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, assinalou a relevância do momento. “Este é um dos espaços mais emblemáticos da aldeia de Aljustrel, um espaço que atrai anualmente um número muito significativo de visitantes tocados por esta figura singular da Irmã Lúcia e pela

força da Mensagem de Fátima”, afirmou.

O contexto para a reabertura da casa-museu foi “oferecido” pela [9.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima](#), que decorreu entre 3 e 5 de julho, com o tema “Lúcia de Jesus: de criança anónima a figura maior do catolicismo contemporâneo”.

Sabendo “quão penoso foi para muitos peregrinos, que vieram a Fátima, não poderem visitar a Casa da Lúcia” e “das dificuldades que o encerramento da casa representou para os habitantes de Aljustrel”, o reitor esclareceu que a intervenção de requalificação se impunha “pela imperiosa necessidade de garantir a conservação estrutural do edifício”. Ao mesmo tempo, a obra ofereceu “a oportunidade para revermos a linguagem museológica da casa e melhorarmos, por isso, a experiência de quantos a visitarem”, adiantou.



Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima e coordenador do novo projeto museográfico da Casa da Irmã Lúcia, salientou uma particularidade do espaço: “É uma casa que não é visitada apenas quando Lúcia sai deste lugar, mas é uma casa que é muito importante para a nossa vida e que é visitada ainda quando Lúcia aqui vivia”.

A casa foi habitada pela irmã de Lúcia e uma condição imposta pela vidente de Fátima quando doou a casa ao Santuário, em 1981, foi a de que sua irmã Maria dos Anjos aí permanecesse até ao final da sua vida.

O programa museológico agora traçado [enquadra-se no conceito de “museologia do silêncio”](#), como referiu Marco Daniel Duarte. “As casas-museu vivem por si e pelo testemunho que dão enquanto lugar de memória, através das suas paredes e do

mobiliário que as constitui”.

Presente na sessão de reabertura esteve também o bispo da Diocese de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, que dirigiu uma palavra de agradecimento a quem tornou possível o projeto de requalificação.

Salientou a importância da preservação de espaços como este, retomando as palavras do Papa Francisco sobre a necessidade de os cristãos terem “uma grande capacidade de memória”. “O que nós fazemos? Memória. Memória de um tempo que não começou connosco, mas que continuou a inspirar-nos e a desafiar-nos. E é esse o papel da memória, não é parar, não é deixar-nos voltados para trás, mas é inspirar-nos”, referiu D. José Ornelas.

A Casa da Irmã Lúcia pode ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 12h45 e entre as 14h00 e as 17h45. A entrada é gratuita.



www.fatima.pt/pt/news/reabriu-um-dos-espacos-mais-emblematicos-da-aldeia-de-aljustrel